

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

O que a Igreja fará por mim?

Élder S. Mark Palmer

Segundo Conselheiro da Área África Sudeste



Élder S. Mark Palmer

Uma das experiências maravilhosas quando nos reunimos com os membros em toda a África é ter sessões de perguntas e respostas. Às vezes ouvimos a pergunta: “O que a igreja fará por mim?”.

As variações das perguntas incluem:

- Servi uma missão para a igreja ... agora, como é que a igreja me ajudará a conseguir um emprego?
- Como é que a igreja me ajudará a obter uma educação?
- Estou batalhando em manter o meu testemunho — como é que a igreja me ajudará a fortalecer a minha fé?
- Como é que a igreja me ajudará a encontrar alguém para me casar?
- Alguns membros da minha família já não estão activos — o que é que a igreja fará para reactivá-los?
- Somos pobres. O que é que a igreja fará para nos ajudar a nos tornar auto-suficientes?

Essas perguntas são geralmente bem intencionadas, mas elas mostram uma falta de entendimento dos princípios da auto-suficiência espiritual e temporal.

O presidente Boyd K. Packer (1924–2015), contou de ter recebido um telefonema de um bispo nos Estados Unidos, cujo filho estava em um centro básico de treinamento militar. O pai disse: “Ele está lá por três semanas e ainda não foi a igreja; existe algo que você possa

fazer para ajudar?” O Presidente Packer Investigou as circunstâncias. Ele então compartilhou: “Você poderá imaginar o seguinte: no quartel, a poucos metros da cama do jovem estava um boletim com uma imagem do templo e nele, uma lista de horários das reuniões na capela da Base. Disseram-lhe durante a orientação que se quizesse saber sobre as reuniões da igreja simplesmente tinha que falar com o capelão.

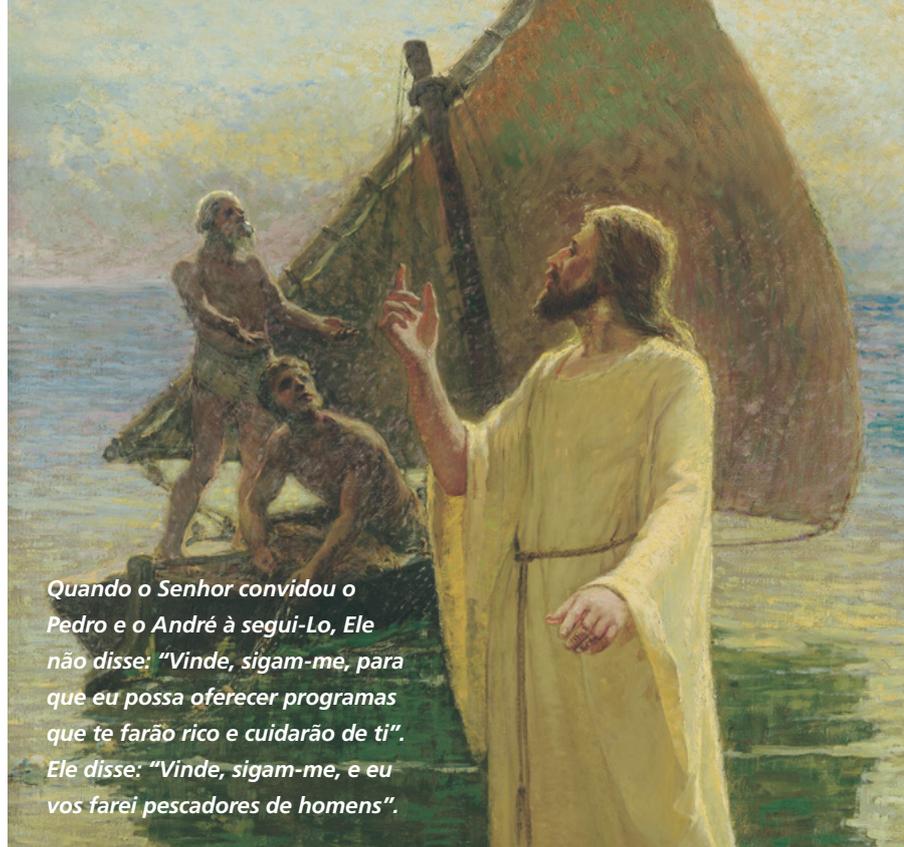
No entanto, ele tinha sido informado antes de sair de casa que a igreja tinha um programa maravilhoso para ajudar os jovens no serviço militar. Ele foi assegurado que a igreja estava fazendo tudo para cuidar de nossos homens e que iria encontrá-los, e cuidar deles e trazer o programa completo da igreja para eles. Por isso, deitou-se no beliche, apoiou os pés, pôs a cabeça no travesseiro e esperou que a igreja fizesse tudo por ele. Ele esperou por três semanas e ficou bastante desapontado que ligou para o seu pai, o bispo, para dizer que a igreja tinha o desapontado.

Agora, isso não era malicioso. Apenas era que, ele tinha sido criado com a idéia de que todo o esforço e dever da igreja era cuidar dele. *Ele não tinha entendido que todo o esforço da igreja é dar-lhe a oportunidade de servir ao próximo. Ele tinha sido enfraquecido por um sistema de caridade (como o do subsídio de desemprego) e estava*

então em perigo espiritual mortal porque ele não agia por si mesmo” (Boyd K. Packer, “auto-suficiência” [Devocional na Universidade de Brigham Young, 2 de Março de 1975], 4–5, speeches.byu.edu; ênfase adicionado).

Quando o Senhor convidou o Pedro e o André à segui-Lo, Ele não disse: “Vinde, sigam-me, para que eu possa oferecer programas que te farão rico e cuidarão de ti”. Ele disse: “Vinde, sigam-me, e eu vos farei pescadores de homens” (ver Marcos 1:17). Quando Ele foi questionado sobre os dois grandes mandamentos, Ele não falou dos programas da igreja, ao invés, Ele nos disse o que precisamos fazer: Amar a Deus e amar o nosso próximo (ver Marcos 12:29–31). Conforme lemos no Evangelho, Ele nos ensina a importância de servir aos outros, encontrar as ovelhas perdidas, assim como reconhecer os nossos talentos e magnificá-los.

Embora tenhamos programas maravilhosos na igreja e líderes dedicados e fiéis que ministram à nós, “os membros da igreja são responsáveis pelo seu próprio bem-estar espiritual e temporal. São abençoados com o dom de livre-arbítrio, eles têm o privilégio e o dever de definir seu próprio caminho, resolver os seus próprios problemas e esforçarem-se para tornarem-se auto-suficientes” (*Manual 2: Administração da Igreja* [2010], 6.1.1, versão em Inglês).



Quando o Senhor convidou o Pedro e o André à segui-Lo, Ele não disse: "Vinde, sigam-me, para que eu possa oferecer programas que te farão rico e cuidarão de ti". Ele disse: "Vinde, sigam-me, e eu vos farei pescadores de homens".

E como declarado no Plano da Área de 2017, o nosso objectivo é assumir a responsabilidade pessoal de trabalhar para melhorar as nossas vidas.

Recentemente, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze, veio à nossa área. Enquanto nos reuníamos com a Presidência da Área, discutimos em conjunto como ajudar os nossos muitos membros que desejam e estão tentando tornarem-se auto-suficientes nas necessidades temporais. Ele então ensinou este poderoso conceito: A auto-suficiência tem um propósito que é ajudar-nos a servir. Precisamos ensinar que a auto-suficiência não é o objectivo final, mas é um meio para alcançar a meta de servir.

Que cada um de nós possa assumir a responsabilidade pessoal pelo nosso bem-estar temporal e espiritual e não ser como o rapaz que o Presidente Packer descreveu. Aqui estão algumas sugestões:

- Ensinem aos nossos filhos que uma missão não é algo que a igreja nos oferece, mas é uma

oportunidade de servir aos outros. Ajude-os à assumir a responsabilidade financeira poupando desde uma idade muito jovem. Ajude-os à prepararem-se espiritualmente lendo o Livro de Mórmon diariamente.

- Assumamos a responsabilidade pelo bem-estar espiritual de nossas famílias promovendo aconselhamento conjunto entre pais e filhos sobre como podemos melhor honrar o dia do Senhor, lendo as escrituras e orando juntos.
- Procure por aqueles em sua ala ou ramo que você possa amar e servir, em vez de se perguntar porquê mais pessoas não estão estendendo a mão à sí.
- Determine que você agirá com fé em vez de deixar que a fé aja por si. Ore como se tudo dependesse do Senhor e depois levante-se dos joelhos e vá trabalhar como se tudo dependesse de sí.
- Faça o uso de todos os recursos maravilhosos disponíveis através da igreja para nos ajudar à tornarmo-nos auto-suficientes, mas sempre com

a motivação de podermos servir e abençoar aos outros.

Considere estas escrituras frequentemente citadas:

- Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus. (Mosias 2:17)
- Antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus. E, depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as buscardes, e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos. (Jacó 2:18–19)
- Socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos (D&C 81:5)

Em vez de perguntar: “O que a igreja fará por mim?”, É muito melhor perguntar “O que posso fazer pela igreja e para fortalecer os meus irmãos e irmãs?”.

Sou grato pela fé e bondade dos Santos nesta parte do mundo e sei que o Evangelho de Jesus Cristo fornece as respostas para todos os nossos problemas. Jesus Cristo estabeleceu a Sua igreja na Terra mais uma vez para que possamos receber as ordenanças de salvação, incluindo as maravilhosas bênçãos somente disponíveis no Templo Sagrado, necessárias para retornar ao nosso Lar Celestial. Ao usarmos o nosso livre-arbítrio para agirmos com fé, o Pai Celestial nos abençoará e guiará o nosso caminho para nos tornarmos auto-suficientes espiritualmente e temporalmente. ■

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Princípios fundamentais da lei do jejum

Élder Christophe Kawayá



Élder Christophe
Kawayá

“O Senhor nos deu algo que cada um de nós pode fazer sem constrangimentos. É um mandamento com uma maravilhosa promessa para os necessitados e para nós.

É a lei do jejum.”¹

Este lembrete do presidente Henry B. Eyring é um dos pilares do plano da Área da África Sudeste. Ele inclui ajudar os membros a se tornarem espiritualmente e temporalmente auto-suficientes através do jejum e ofertas generosas de jejum.

Observar a lei do jejum é uma oportunidade e uma bênção para todos os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para melhorar a adoração individual e familiar do dia do Senhor e as reuniões sacramentais.

O propósito do Pai Celestial em dar-nos a lei do jejum é fazer cada membro feliz, ajudá-los a ganhar maior força espiritual do evangelho e estabelecer um alicerce de fé que pode servir como um apoio para as gerações futuras e o rápido crescimento da Igreja.

Portanto, o Senhor ordenou aos Santos que “cuidem dos pobres e necessitados, e ministrem ao seu auxílio para que não sofram” (D&C 38:35). A este respeito, o Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Lembre-se do princípio do verdadeiro jejum. Não é para dar o pão aos famintos, para trazer para a nossa casa os pobres que

são marginalizados, para vestir os nus, para não nos ocultar de nossa própria carne?”².

Para encorajar os membros da Igreja a observar a lei do jejum e a receber as promessas de Deus, as prioridades proféticas e apostólicas exigem que ensinemos os princípios fundamentais da lei do jejum.

Essas prioridades proféticas e apostólicas são para nós um alicerce seguro pelo qual podemos sinceramente amar e servir uns aos outros, construindo a nossa auto-suficiência espiritual e temporal. É de alguma forma uma demonstração do estabelecimento do Evangelho de Jesus Cristo em nossos corações e na Igreja sobre um alicerce seguro.

Os princípios fundamentais da lei do jejum incluem:

- Abster-se de alimentos e bebidas por um período de 24 horas
- Participar da reunião de jejum e testemunho
- Dar uma oferta de jejum generosa para ajudar a cuidar dos necessitados.³

1. Abster-se de alimentos e bebidas por um período de 24 horas

Para se aproximar de Deus no dia de jejum e pedir-lhe Suas promessas, o Senhor nos pede para nos abster de comer e beber por duas refeições consecutivas por um período de 24 horas.

Além disso, devemos orar para entender a vontade de Deus e ganhar uma força espiritual maior. A obediência aos mandamentos do Senhor, nosso Deus nos fortalecerá.

O jejum torna-se assim um meio pelo qual manifestamos nosso ardente desejo e compromisso de nos aproximarmos de Deus.

2. Participar da reunião de jejum e testemunho

Na Igreja, o primeiro Domingo do mês é um dia reservado e dedicado ao jejum. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor declarou que “em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo” (D&C 59:10).



Para que este dia seja santificado, o Senhor nos pede para oferecer-Lhe nossas oblações e sacramentos, para que possamos nos aproximar do Senhor e provar que o nosso coração é edificado pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Além disso, o Senhor acrescentou que neste dia não faremos qualquer outra coisa se não deixar que a nossa comida seja preparada com singeleza de coração para que o nosso jejum seja perfeito ou, em outras palavras, para que a nossa alegria seja completa (D&C 59:13). Essa alegria é perceber que ao nos aproximarmos de Deus, podemos pedir Suas promessas sem duvidar, e prestar testemunhos do coração por compartilhar as nossas experiências que edificam a fé.

3. Dar uma oferta de jejum generosa

Quando os membros jejuam, eles são convidados a dar à Igreja um valor pelo menos igual ao custo de comida e bebida que eles teriam gasto. Se possível, devem ser generosos e dar mais.⁴

Quando não vivemos a lei do jejum, deliberadamente roubamos ao nosso Pai Celestial e não somos elegíveis para nos aproximarmos de Deus e pedir-Lhe Suas bênçãos prometidas.⁵

Que sejamos diligentes em jejuar adequadamente para que possamos desfrutar das bênçãos do Senhor ... Se o nosso jejum não for sincero, não nos beneficiará espiritualmente ou temporariamente.⁶ O Senhor declarou que se um homem oferece um presente, sem intenção real, nenhum proveito terá.

Podemos pedir ao Senhor para nos abençoar com a habilidade que precisamos para realizar um jejum verdadeiro na maneira do Salvador. É depois de jejuar correctamente e sinceramente que podemos chamar e clamar à Deus, e Ele nos responderá e dirá: “Eis-me aqui” (Isaías 58:9).

Eu sei que a lei do jejum é um meio pelo qual podemos nos aproximar de Deus e pedir-Lhe Suas promessas. É um símbolo da nossa afiliação à Igreja e um compromisso com Deus, o nosso Pai Eterno.

A minha convicção mais profunda leva-me a testemunhar que quando observamos sinceramente a lei do jejum vivendo-a, nos aproximamos do Senhor, podemos pedir-Lhe suas promessas e ganhar um aumento espiritual que pode nos ajudar a resistir às tentações de Satanás, melhorar o nosso bem-estar temporal, desenvolver

maior compaixão e fortalecer o nosso desejo de servir ao nosso Senhor Jesus Cristo.

Jejuamos sinceramente, quando obedecemos plenamente aos princípios fundamentais da lei do jejum, cedendo nosso coração ao Senhor. Ao observar a lei do jejum, ganhamos a capacidade de sermos humildes em guardar os mandamentos de Deus, sendo firmes na fé em Cristo até ao ponto em que nossos corações serão purificados e santificados. Em nome mais sagrado do nosso Senhor Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Não é este o jejum que eu escolhi?”, *A Liahona*, Maio de 2015, p.22.
2. Thomas S. Monson, “Guiding Principles of Personal and Family Welfare”, *Ensign*, Setembro de 1986, p.4.
3. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, Secção 21.1.17 — versão em Inglês.
4. Ver *Manual 2*, Secção 6.1.2 — versão em Inglês.
5. Ver Malaquias 3:8; Doutrina e Convênios 130:19–21.
6. Ver Isaías 58:2–5.

NOTÍCIAS LOCAIS

Feliz Aniversário à Sociedade de Socorro: Igreja SUD!

Desiree van Schalkwyk

Ala de Sandton, Estaca de Johannesburg, África do Sul

Como mulheres, na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, refletindo sobre o seu papel no contexto do activismo dos direitos das mulheres, o que, me pergunto à mim, é o meu papel na Igreja SUD e como

a minha filiação à igreja mudou ao longo dos trinta e sete anos que sou um membro?

Olhando para trás para as primeiras mulheres líderes e outras na Igreja ...



Com um outro aniversário da Sociedade de Socorro a aproximar-se, damos graças por esta maravilhosa organização de mulheres que nos permite sentirmo-nos “em casa” em qualquer lugar.

Eram avós, mães, esposas, irmãs, tias, todas dando do seu tempo para adicionar os seus talentos para melhorar a vida daqueles à quem foram designadas para cuidar. Mulheres fortes, mulheres inteligentes, mulheres criativas, mulheres trabalhadoras e cheias de Espírito. Seu lugar na Igreja SUD era um de liderança e discipulado. Se elas iriam ministrar ou ser ministradas, dependia das suas necessidades.

Elas tiveram filhos, nutriram-lhes e ensinaram-lhes os princípios do Evangelho de Jesus Cristo. Princípios de honra, aprendizagem, honestidade,

indústria, proximidade e caridade. Elas ensinaram aos seus filhos como orar, ler as escrituras e adorar o Senhor.

Olho ao meu redor para as irmãs da minha própria ala neste tempo moderno e ainda vejo esses mesmos princípios funcionando. Eu vejo todo tipo de mulheres de todas as esferas da vida que são unidas na irmandade da Sociedade de Socorro. É um privilégio unir-me em solidariedade à essas mulheres que dão muito do seu tempo e recursos para ensinar e ministrar.

Eu me lembro de me ter mudado para o exterior por um tempo e a

sensação de estar tão isolada da nossa casa, da família e do que era familiar. Eu estava tão consciente da atenção que o meu sotaque chamava, e sentia aversão em participar da Escola Dominical. Eu temia ir à Sociedade de Socorro e ser “a estranha” lá também. Eu rastejava-me e na ponta dos pés entrava e sentava-me na fila de trás e sentia um aperto no meu coração quando eu ansejava por minha ala e as irmãs que eu conhecia tão bem.

Não demorou muito até que uma membro da Presidência da Sociedade de Socorro me visse, e viesse

apresentar-se. Ela fez algumas perguntas sobre mim, fazendo-me sentir muito bem-vinda e pediu os detalhes do meu contacto. Pouco tempo depois a reunião começou com canções familiares da Igreja com irmãs cantando com confiança e em diferentes vozes, de modo que senti que estava cantando com um coro. A reunião progrediu com os anúncios habituais e então fomos para o tempo da aula e senti a presença do Espírito enquanto escutava a professora que havia preparado a bela lição. As Irmãs ao meu redor respondiam ansiosamente e eu juntei-me à sua participação. Em vez de um mar de rostos estranhos, vi mulheres individuais expressando os sentimentos dos seus corações e falando sobre problemas que todas nós enfrentamos.

Naquele momento, lembrei-me de que fazia parte de uma irmandade mundial. Que cada mulher na sala era uma amiga que eu ainda ia conhecer.

Não direi que todo anseio desapareceu e que imediatamente segui em frente com a minha vida. Sendo um pouco tímida, eu ainda me sentia um pouco estranha entre tantos estranhos e foi difícil de lembrar-me dos nomes. No entanto, eu tinha visitas regulares das minhas professoras visitantes, os vizinhos nos acolheram, e deram-me um chamado na Primária onde tive a oportunidade de conhecer as crianças da minha turma e, por extensão, os seus pais. Tinha me tornado um membro integral da família da ala e, com o passar do tempo, envolvi-me nos vários programas oferecidos pela Igreja SUD.

Com um outro aniversário da Sociedade de Socorro a aproximar-se, damos graças por esta maravilhosa organização de mulheres que nos permite sentirmo-nos “em casa” em qualquer lugar, e dizer feliz aniversário à Sociedade de Socorro e que possas ter muitos mais! ■

Preparando, não esperando para servir uma missão SUD

Tarryn Lee Boreham

Cape Town, Bellville Ward, Bellville Stake

Porquê é que eu não iria querer servir ao Senhor? O que estava me impedindo de orar acerca de servir uma missão? MEDO. Pensamentos como: “*Terei muita saudade da minha família. Minha sobrinha terá três anos quando eu voltar. O que será feito do meu cão? Terei que esperar para escrever o meu terceiro livro,*” ocuparam a minha mente até que um dia apercebi-me de algo. Eu concentrava os meus pensamentos em: “eu, eu, eu” e não muito no “seja feita a sua vontade.” Lembrei-me que “Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação,” (2 Tim. 1:7). Ajoelhei-me, humildemente e fervorosamente orei para fazer a Sua vontade. Jejeuei, e como resultado, o medo desapareceu e recebi a minha resposta em voz alta e claramente: para servir como missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os meus papéis foram enviados a cinco semanas atrás e já percebo que o termo “esperando pelo meu chamado” é talvez incorreto porque não estou a espera do meu chamado, estou me preparando para o



mesmo. Estou servindo agora. Estou ensinando agora. Sou um discípulo de Cristo seja missionário ou não. Tudo o que faço e digo é uma reflexão do compromisso com o Senhor. Então, enquanto espero pelo meu chamado, me preparo — preparação é umas das chaves para ultrapassar o medo. Estudo o material dos missionários, nunca paro de estudar as minhas escrituras e de me ajoelhar em humilde oração. Falo com os missionários retornados, falo com os missionários — aprendo com e das suas experiências.

Em todos os aspectos do Evangelho continuamos a crescer através dos nossos esforços, o mesmo é com a missão. Apenas paramos de crescer quando paramos de estudar, então eu continuo a estudar e em retorno obtenho o grandioso companheiro, o Espírito Santo para me guiar. E realmente preciso do Espírito Santo porque logo que decidi servir e comecei a trabalhar para submeter os meus papéis da missão, tentações aumentaram em todas as diferentes formas.

Senti a tentação de ser ocioso, *“Não preciso de preparar agora. Porquê não assistir um filme ou passar mais algum tempo no meu telefone.”* Porquê não? Porque é exatamente o que Satanás quer! Não estou a dizer que não posso assistir um filme ou conversar com os meus amigos ao telefone, mas agora que tenho um compromisso de servir o meu Salvador Jesus Cristo, ensinando o Seu povo, não quero desperdiçar um momento permitindo que essas coisas



Eu escolho o Senhor enquanto me preparo para o meu chamado. Eu escolho fazer a Sua vontade.

tomem preferência sobre preparar e estudar para a minha missão. Uma vez me vi a pensar: *“Posso me preparar e ser diligente enquanto estiver na missão”*.

Sinto que a pessoa que sou, indo para minha missão, torna fácil ser o missionário que quero ser. Isto não quer dizer que a pessoa não pode mudar, esta é exatamente a razão pela qual temos a Expição. Mas aprender a ser diligente agora, neste estágio de preparação, irá posicionar-me melhor para a missão. É realmente uma questão de escolha:

quem eu ponho primeiro na minha vida, o Senhor ou o mundo?

Eu escolho o Senhor enquanto me preparo para o meu chamado. Eu escolho fazer a Sua vontade. Eu escolho trabalhar cada dia para ultrapassar as minhas fraquezas. Eu escolho servir o Senhor com tudo que tenho e que posso dar. Assim, não há nenhuma espera do meu chamado, há somente preparação. E estou extremamente grato por esta fase de preparação. ■

Desde a escrita deste artigo, Tarryn recebeu Seu chamado de missão para servir em Pocatello, Missão de Idaho, nos EUA.

Motociclista Mórmon faz um marco na história, dominando o Rali Dakar

Durante anos, Joey Evans, um motociclista Sul-Africano e membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sonhou em competir no Rali de Dakar, uma corrida de 9000 km que decorre por mais de 12 dias, e ele fez disso o seu objectivo para um dia competir nessa corrida. Este sonho foi destruído quando na corrida “Hare Sramble” em Heidelberg em 2007, Joey se envolveu num acidente grave perto

do início. Ele quebrou 12 dentes e ficou inconsciente com traumatismo craniano, várias costelas quebradas e as costas quebradas no T8-T9 que danificaram sua medula espinhal, deixando-o completamente paralisado logo abaixo de seu peito. Mais tarde, deram-lhe 10% chance de andar novamente e se ele o fizesse, ele iria andar mal e com muletas.

A vida foi muito difícil por um longo tempo, mas Joey chegou a um acordo com a sua lesão e trabalhou em direcção de uma melhor recuperação possível. Caminhar parecia um sonho inalcançável naquela altura,

muito menos “o Dakar”. Mas, à medida que os meses se passaram, ele passou de, aprender a ficar de pé para apenas caminhar sobre as barras paralelas com placas em volta de suas pernas, em seguida de muletas até andar sem ajuda. Ele ainda sonhava com “o Dakar” e isso o motivava para continuar a trabalhar em direcção a esse objectivo.

Dentro de alguns anos ele começou a andar de motorizada novamente e depois a correr novamente. Ele trabalhou em direcção ao seu sonho do “Dakar”, participando da corrida do Rali Amageza no deserto de Botswana, e, em seguida, o Rali Merzouga em Marrocos ganhando o seu lugar na linha de partida do Rali Dakar em Janeiro de 2017.

Joey ainda tem inúmeras complicações da lesão medular com que ele lida diariamente, mas apesar disso, Joey, não só completou o Dakar 2017, mas foi o único Sul-Africano motociclista a fazê-lo.

Joey, de 41 anos, voltou à Johannesburg, vindo da Argentina para umas boas-vindas de herói dada por sua família, amigos e entusiastas do motociclismo.

Em sua juventude, Joey serviu como missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por dois anos em Durban. Ele é casado com Meredith Evans, e eles têm quatro filhas, Kayla, Jenna, Tyra e Shawna. ■



Joey Evans numa das suas competições.

